

---

# Satíriase: o gozo incontrollável e seus desprazeres psíquicos

---

Fernanda Romano Soares<sup>1</sup>, Gabriella Magalhães Fernandes Lima<sup>1</sup>, Priscilla Dantas Bezerra<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia, Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

## RESUMO

O presente artigo propõe analisar os vários aspectos dinâmicos da satíriase ou satiromania, que é caracterizada como um tipo de compulsão obsessiva associada ao sexo afluído em homens, e quais as características encontradas em indivíduos que a possuem. Tal análise se deu através do levantamento e estudo de referências bibliográficas relacionadas à compulsão sexual, adicção sexual, ninfomania e à própria satíriase. A partir do estudo foi possível verificar a escassez de trabalhos que abordam a temática e foram introduzidos conhecimentos científicos como forma de conscientização da população sobre a questão. Dessa forma, o trabalho pretende auxiliar os psicólogos e os profissionais da área da saúde, a reconhecerem este indivíduo e tratá-lo da forma mais humanizada possível.

**Palavras-Chave:** Satíriase - Satiromania - Compulsões sexuais - Impulsividade - Adicção Sexual.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto de grande repercussão, porém com grandes tabus, mesmo nos dias atuais. Há um padrão estabelecido a ser seguido ao que se refere à maneira em que o homem e a mulher devem levar sua vida sexual, que acaba por não apreciar e entender a individualidade de cada um. Um exemplo disso é a visão da sociedade em relação às atividades sexuais das mulheres que desde os primórdios de sua existência é vista de forma diferente quando comparadas às atividades sexuais dos homens. O excesso de atividades sexuais femininas é geralmente vista como patológicas, já o excesso de atividades sexuais masculinas, não. Ou seja, o excesso de relacionamentos sexuais em homens pode carregar um sofrimento psíquico que não é considerado na visão da sociedade. Segundo Diehl; Vieira; Suarez (2013, p.285), homens com práticas sexuais compulsivas são, geralmente, aceitos de forma saudável, podendo prejudicar o diagnóstico real do indivíduo mesmo ele próprio trazendo relatos de sofrimento psíquico

Como descreve Diehl; Vieira; Suarez (2013), nos últimos 20 anos se tem intensificado o interesse dos pesquisadores em compreender melhor sobre o comportamento sexual fora de controle.

Existem vários tipos de conceitos que relatam sobre a questão da hipersexualidade, mas os dados sobre essa patologia ainda são poucos, GOLD; HEFFNER (1998) apud DIEHL; VIEIRA; SUAREZ (2013).

Kafka (2011, p. 421) descreve a falta de estudos sobre a satíriase mesmo nos dias atuais, informa que há uma marginalização do tema, inclusive da American Psychiatric Association, que é a Associação Americana de Psiquiatria. A falta de pesquisa empírica dificulta o reconhecimento de comportamentos específicos como categorias diagnósticas distintas.

Segundo Dalgalarrodo (2008), a satíriase é caracterizada como uma patologia, onde o indivíduo busca o prazer nas relações sexuais, tendo como consequência a masturbação de forma exagerada e uma intensa vontade e necessidade de se realizar sexualmente de uma forma insaciável.

De acordo com o CID-10 (1993), p.190:

Na OMS (CID-10, 1993) encontra-se o comportamento sexual fora de controle denominado como; F 52.7 Impulso Sexual Excessivo, o qual define que ambos os sexos, homens e mulheres, podem ocasionalmente se queixar de impulso sexual excessivo (ISE) como um problema por si só, usualmente

durante o fim da adolescência ou início da vida adulta. Quando o impulso sexual é secundário a um transtorno afetivo ou quando ocorre em estágios iniciais de demência, o transtorno subjacente deve ser codificado. Inclui-se a ninfomania e a satíriase.

Diehl; Vieira; Suarez (2013), também retrata que o quadro patológico da compulsão sexual ocorre no fim da adolescência e no início da vida adulta, mas cita além disso que o indivíduo muitas vezes delonga a busca por tratamento, e quando há o tratamento, o motivo envolve algum outro, como por exemplo problemas de ordem judicial, legal, ocupacional, ou familiar devido ao comportamento fora de controle.

A pulsão sexual quando relacionada à tendência psíquica à regressão, ou seja, à tendência que o indivíduo tem a regredir juntamente com a pulsão sexual gera um grau mínimo de excitação. O pensamento vinculado a uma lembrança e proibida pela censura pode sofrer esse processo de regressão, o nível de angústia se eleva de forma intensa, e uma constante tentativa de alívio surge, podendo assim também surgir os sintomas compulsivos, tentando aliviar um sofrimento de maneira desgastante. As fontes de prazer que este determinado indivíduo busca podem ser comparadas com armadilhas, por não terem os recursos necessários para realmente abrandar o sofrimento, Freud (s/d) apud Fonseca (2009).

A partir dessas concepções pode-se dedicar a constatar de forma psicológica as diferenças da intenção sexual que apenas surgem com certa frequ-

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

ência, sem nenhuma disfunção no relacionamento interpessoal, e as compulsões sexuais que aparecem de forma obsessiva e trazem o sofrimento psíquico, tendo como finalidade um discernimento social relacionado ao tema.

## MÉTODO

A pesquisa desse projeto científico é uma pesquisa bibliográfica, embasada em um material já elaborado, como livros, artigos científicos e revistas, são pesquisas feitas a partir de fontes bibliográficas, com embasamentos teóricos, segundo a ideia de alguns autores. A pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma gama de fenômenos muito mais ampla do que uma pesquisa de campo, ela te dá muitas opções de conteúdo com base de dados bibliográficos (GIL, 2008).

O critério de inclusão deste trabalho foi o uso de artigos brasileiros, incluindo artigos, livros e revistas correlacionados essencialmente à psicologia e como complemento foi adicionado artigos da medicina e filosofia com viés psicanalítico. Os períodos das publicações foram dos anos de: 1993 a 2015. Os sites de pesquisa foram: google acadêmico, scielo, pepsic, site USP, teses, artigos científicos e livros. As palavras chaves utilizadas para suporte bibliográfico foram: compulsões, compulsões sexuais, impulsividade, satíriase, satiromania, adicção sexual, repetição, vício sexual.

O critério de exclusão foi baseado em não conter artigos estrangeiros, artigos que não continham o assunto proposto pelo tema sexualidade, e artigos, livros ou revistas anteriores ao ano de 1993.

Tabela 1: artigos utilizados para as análises bibliográficas desse estudo.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista, livro</b>	<b>Palavra-chave</b>
Impulso sexual excessivo e comportamento barebacking em homens que fazem sexo com homens	AMARAL, M.L.S	2014	USP	Impulso sexual
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais	APA	2014	DSM-5	Compulsão

Perversão: trajetória de um conceito	CORRÊA, P.C	2006	Pepsic	Sexualidade
Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais	DALGALARRONDO, P	2008	Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais	Satiríase
Compulsão sexual	DIEHL, A; VIEIRA, D.L; SUAREZ, M.C.S	2013	Sexualidade do prazer ao sofrer	Compulsão sexual
PSIQUISMO E VIDA: O conceito de impulso nas obras de Freud, Schopenhauer e Nietzsche	FONSECA, E. R. D	2009	USP	Impulsividade
Sexualidade, saúde e Sociedade	FERREIRA, C. B.C	2013	Revista Latinoamericana	Sexualidade
Compulsão á repetição: pulsão de morte “trans-in-vestida” de libido	FILHO, I. A. P	2010	Pepsic	Compulsão
Compulsão à repetição e o princípio de prazer	GREEN, A	2007	Pepsic	Compulsão
Transtornos relacionados a parafilia: avaliação e tratamento da hipersexualidade não parafilica	KAFKA, M.P	2011	Princípios e prática da terapia sexual	Parafilía
Colapso de eros nas adicções sexuais	NETTO, N. K. P; CARDOSO, M. R	2013	Pepsic	Adicções Sexuais
F50- F59 Síndromes Comportamentais	OMS	1993	Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10.	Satiríase
Loucos de amor! Neuroses narcísicas, melancolia e erotomaniafeminina.	SANTOS, T. C; SARTORI, A. P	2007	Tempo psicanalítico	Sexualidade para a Psicanálise

Observa-se que não há muitas referências acerca do tema proposto, devido à escassez de estudos nessa perspectiva sexual compulsiva masculina.

Se pode compreender que uma das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos é que ele pratica algumas atividades de forma obsessiva, o desejo vem a mente, e posteriormente sente a necessidade da ação para que se obtenha um alívio, isso acontece independente do momento, ambiente, da pessoa com quem no momento almejou se relacionar ou até do objeto de uso, não há um controle psíquico e físico, e a obsessão sempre se apresenta para ele. De alguma forma o indivíduo tentará saciar o desejo, lembrando que esse prazer supostamente saciado é momentâneo, DIEHL; VIEIRA; SUAREZ (2013).

Filho (2010), relata que a satoriomania, é a busca por algo já conhecido, um reencontro com nossas origens. E dentro dessa visão de Freud, (1911/1969, p. 99) apud Filho (2010), alcançamos a proporção e a maneira com que a energia da pulsão se encontra no indivíduo com satiríase, pois essa pulsão está no que é sentindo e o que está no psíquico, então essa pulsão no compulsivo se apresenta de maneira mais energizada do que o considerado saudável, causando sofrimento no sujeito.

A compulsão sexual pode trazer riscos na vida do indivíduo, pois a não preocupação do sujeito em relação aos seus parceiros sexuais e conseqüentemente a falta da prevenção com uso de métodos contraceptivos, trás uma maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis.

Netto e Cardoso (2013) concede a ideologia de que há um obstáculo na forma que o sujeito faz sua representação, e que essa dificuldade é recorrente da presença de algum trauma. É perceptível a primeiro momento que o sujeito é instigado a funcionar de forma sucessiva na busca de atividades sexuais.

Então dos motivos explicativos, para a busca que se repete incansavelmente e de forma muito sofrida pelo indivíduo de acordo com Freud (s/d) apud Green (2007), é que essas repetições que o indivíduo representa em ações, são conteúdos reprimidos, o indivíduo não se recorda desses conteúdos e manifesta em ações repetidas.

Na perspectiva da impulsividade citada por Dalgarrondo (2008) existem fases necessárias que englobam os desejos, e no indivíduo impulsivo há falhas nessas fases, ele executa apenas a ação e não analisa as conseqüências e o porque de suas ações, apenas as executa, juntamente com as questões sexuais esse indivíduo se prende somente ao desejo de ação, gerando os impulsos incontroláveis.

As hipóteses descritas por Ferreira (2013),

indica que as explicações sobre as desordens sexuais mais aceitas estão relacionadas a lares disfuncionais, baixa autoestima e a falta de valor pessoal.

De acordo com o manual CID-10 (1993), qualquer indivíduo pode buscar auxílio para relatar o excesso de impulso sexual, o período perceptível é no fim da adolescência ou no fim da vida adulta. Mesmo quando a patologia relatada é posterior a um transtorno afetivo ou quando ocorre em algum princípio de demência. O sujeito deve ser tratado considerando duas patologias associadas, como por exemplo na fase maníaca da bipolaridade, que também de acordo com Dalgarrondo (2008), pode ocorrer concomitante à compulsão sexual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da escassez de literatura é perceptível a importância de estudar a sexualidade masculina com um olhar mais crítico. As questões culturais muitas vezes visam o excesso de práticas sexuais do homem, mesmo em circunstâncias patológicas, como “naturais”, apenas pelo fato do sujeito ser do sexo masculino. É de extrema importância o conhecimento crítico e o aumento de estudos sobre a sexualidade e suas patologias. DIEHL; VIEIRA; SUAREZ (2013)

A sociedade necessita do saber e do autoconhecimento, é preciso que se fale sobre o assunto e a partir das informações científicas encontradas, adquirir conhecimento crítico acerca do tema, respeitando a individualidade de cada um, e principalmente considerando uma diferenciação entre um indivíduo que pratica frequentemente atos sexuais mas vive uma vida social saudável, de um indivíduo que possui uma compulsão e não consegue manter relações sociais e apresenta evolução de problemas físicos e psicológicos, pois aquilo acaba por perpetuar de forma intensa na mente.

Dentro da compulsão sexual o indivíduo faz uma exigência própria que o submete a executar a ação sexual, isso ocorre em resposta a uma obsessão com o propósito de reduzir algum incômodo. Acontece a repetição por prazer, para eliminar o desprazer.

Quando o indivíduo na associação livre diz que não se sente bem com o excesso de comportamentos sexuais, se deve respeitar mesmo que ao longo do discurso não se perceba atos doentios, da mesma forma que se consegue perceber que o excesso pareça doentio e o indivíduo relate que se sente bem dentro desse contexto e a forma com que mantém sua sexualidade não o atrapalha na vida social. Por isso, antes de mais nada é necessário respeitar a subjetividade de cada um, e posteriormente junto a ele, entender o que trás o sofrimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. L.S; Impulso sexual excessivo e comportamento barebacking em homens que fazem sexo com outros homens. 2014.p.99. Faculdade de Medicina USP, mestre em ciências, São Paulo, 2014.
- APA. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5. 5ªed. Porto Alegre: Artmed; 2014, p. 235.
- CORRÊA, P.C. "Perversão: trajetória de um conceito". *Estud. psicanal.* n. 29 Belo Horizonte set. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372006000100012&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0100-34372006000100012&script=sci_arttext), Acesso em 12 de Set. de 2015.
- COSTA, L. L. S; et. al. Avaliação da memória operacional fonológica e impulsividade de usuários de drogas atendidos em um centro de atenção integrada à saúde mental. *Rev. CEFAC.* 2012 Mai-Jun; 14 (3):438-447, São Paulo, p. 438- 447, 2012.
- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 175-185.
- DIEHL, A; VIEIRA, D.L; SUAREZ, M.C.S. Compulsão sexual. In: DIEHL, A; VIEIRA, D. L. (org). *Sexualidade do prazer ao sofrer.* São Paulo: Roca,2013. p.285-292.
- FONSECA, E. R. D. *PSIQUISMO E VIDA: O conceito de impulso nas obras de Freud, Schopenhauer e Nietzsche.* 2009. 329 f. Tese (Pós-graduação em Filosofia) Faculdade de Letras e Ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- FERREIRA, C. B.C. Sexualidade, saúde e Sociedade. *Rev. Latinoamericana.* N.14- Ago.2013- p. 284-316. Campinas.
- FILHO, I. A. P. Compulsão á repetição: pulsão de morte "trans-in-vestida" de libido. *Rev. bras. psicanál* vol.44no.3São Paulo 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2010000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000300012&lng=pt&nrm=iso), acesso em 04 nov. 2015.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONDAR, J. Sobre as compulsões e o dispositivo psicanalítico, *Ágora (Rio J.)* vol.4 no. 2 Rio de Janeiro July/Dec. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982001000200002>, acesso em: 11 nov. de 2015.
- GREEN, A. Compulsão à repetição e o princípio de prazer. *Rev. bras. psicanál* v.41 n.4 São Paulo dez. 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2007000400013&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2007000400013&script=sci_arttext), acesso em 03 nov. de 2015.
- KAFKA, M. P. Transtornos relacionados à parafilia: Avaliação e tratamento da hipersexualidade não parafilica. In: LEIBLUM, S. R. (org). *Princípios e prática da terapia sexual.* São Paulo: Roca, 2011. P.421-447.
- NETTO, N. K. P; CARDOSO, M. R. Colapso de eros nas adicções sexuais. *Tempo psicanalítico.* Rio de Janeiro, v. 45.1, p. 383-400, 2013.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10.* Porto Alegre: Artes Médicas; 1993, p.190.
- PEREIRA, D. R. Aspectos da compulsão á repetição na clinica psicanalítica: resistências e toxicomania. 2013. 127 f. Tese (Mestre em psicologia) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SANTOS, T. C; SARTORI, A. P. Loucos de amor! Neuroses narcísicas, melancolia e erotomania feminina. *Rev. Tempo Psicanalítico.* Rio de Janeiro, v.39, p. 13-33, 2007.
- SHAME. Direção: Steve McQueen. Reino Unido: Paris Filmes, c.2011. 1 DVD (101 min) color. Produzido por Iain Canning, Emile Sherman.